

A GEOGRAFIA MÉDICA NA SALA DE AULA

Prof.a Edna Milhasse
Prof.a Ms. Márcia Maria Cabreira
Prof. Solange Mian Terra

Este *paper* busca apresentar o projeto que vem sendo desenvolvido com os alunos da 1ª série do Ensino Médio do Colégio Brasília em São Paulo, Capital desde 1997.

Trata-se do estudo de várias doenças que reapareceram no contexto brasileiro, sendo que algumas já haviam sido erradicadas há décadas, através de uma abordagem interdisciplinar. Foram escolhidas a princípio as seguintes doenças: sarampo, cólera, difteria, febre amarela, dengue, esquistossomose, malária, tuberculose e doença de Chagas. Nos dois últimos anos a AIDS também passou a fazer parte desse estudo, em função do interesse dos alunos.

As disciplinas envolvidas nesse trabalho são as seguintes: Geografia, História, Matemática, Biologia, Química e Língua Portuguesa.

A finalidade do projeto é levar os alunos a construir uma reflexão crítica sobre:

- os motivos que levaram ao reaparecimento dessas doenças;
- a ligação existente entre degradação ambiental, incidência de determinadas doenças e desenvolvimento sustentável;
- a falta de uma política de saúde pública abrangente.

Nossa intenção ao desenvolver esse estudo com os alunos, era de também começar a pensar em uma prática pedagógica interdisciplinar. Não apenas trabalharmos justapondo as disciplinas, mas tentar integrá-las metodologicamente.

Partindo da idéia de que interdisciplinaridade é "...um método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas *interajam* entre si, esta interação podendo ir da simples comunicação das idéias até a integração mútua dos conceitos, epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados

e da organização da pesquisa.” (JAPIASSU & MARCONDES, 1990: 136), o primeiro passo seria aprender a pensar dessa forma, para então, passar a ensinar. É muito comum confundirmos a interdisciplinaridade com a multidisciplinaridade ou pluridisciplinaridade. Nos dois últimos casos a referência é à justaposição de duas ou mais disciplinas, onde há cooperação entre elas sem, no entanto que haja uma integração. A maior parte dos trabalhos que executamos estão inseridos nesta última categoria de elaboração.

Assim sendo, o passo seguinte foi pensar como se daria à estruturação do trabalho. O que deveríamos pedir aos alunos que pesquisassem e de que forma integraríamos essas informações. Primeiro, levantamos quais as contribuições específicas que cada uma de nossas áreas do conhecimento poderia fornecer enquanto tratamento metodológico relativo do assunto. Elencamos os seguintes pontos. Através da História, seria possível conhecer um pouco sobre a história da saúde pública no Brasil. A Biologia orientaria os alunos sobre a maneira como essas doenças são contraídas, sobre os ambientes mais favoráveis ao seu desenvolvimento e os efeitos dessas doenças para o ser humano. O conhecimento geográfico auxiliaria no estudo das doenças através do estudo das características ambientais do país e através da confecção de mapas. Os alunos elaborariam mapas localizando a ocorrência das doenças nas das três últimas décadas nos estados da federação. Desse modo, seria possível ver através de uma escala comparativa de cores, qual foi o comportamento dessas doenças em cada estado. Com a Química seria possível conhecer as formulas dos remédios utilizados em cada um dos tratamentos. Língua Portuguesa estaria orientando todo o trabalho uma vez que uma de nossas preocupações é quanto ao desenvolvimento da capacidade de expressão escrita do aluno.

Com essas diretrizes acertadas partimos para a orientação dos alunos. Os instruímos que procurassem informações sobre as doenças nos anuários estatísticos e censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, que analisassem os

programas de saúde governamentais, enfim, que buscassem dados sobre as doenças nas mais diferentes fontes de pesquisa. A finalidade aqui era ensiná-los a procurar as informações, ou seja, o que está aonde! Eles foram, a Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública, a Biblioteca da Faculdade de Medicina, às Bibliotecas das Faculdades de História, Geografia e Biologia da Universidade de São Paulo dentre outras. Levantaram dados na Internet, em sítios em português e espanhol, consultaram órgãos de saúde dos governos federal, estadual e municipal, entrevistaram médicos, enfermeiros, farmacêuticos, dentre outros profissionais.

Com os dados em mãos, partimos para as análises regionais, sobre a expectativa de vida, tipo de ocupação desenvolvida, nível educacional, crescimento vegetativo, mortalidade infantil, sobre o montante de recursos destinados pela esfera governamental aos setores sociais.

Após o levantamento feito com os censos e anuários, e o tratamento estatístico dos dados passamos para a elaboração dos mapas que seria um dos instrumentos a indicar o crescimento ou não de cada uma dessas doenças por estado da federação.

Feito isso, o debate que se travou entre os professores era como trabalhar essas informações de modo interdisciplinar. Vale ressaltar que esse exercício nos mostrou que, apesar de acreditarmos já estar trabalhando nessa direção, a prática nos apontou o inverso. Ainda tínhamos um pensamento e prática muito marcados pelo trabalho multidisciplinar. A busca pela interdisciplinaridade é uma meta que vem sendo construída, pelo grupo docente, ao longo desses cinco anos.

As discussões para a operacionalização do projeto foram aos poucos tornando o grupo mais coeso e mostrando a necessidade de estudos teóricos, que nos auxiliassem a pensar a prática pedagógica.

Outro ponto interessante é que, esse tipo de pesquisa orientada, leva os alunos a uma iniciação científica diferenciada. O fato de terem que ir para vários lugares pesquisar

e que o material de pesquisa não pode ser entregue em forma de simples cópia, pois são necessárias a compilação e integração dos dados para a elaboração do texto final, proporciona a eles verem o produto do seu trabalho ser construído paulatinamente.

Após os levantamentos feitos, os alunos apontaram alguns problemas que estão diretamente ligados a essas doenças que estão retornando. Segundo os estudos feitos por eles, a precária alimentação da população que não supre as necessidades qualitativas e quantitativas de calorias, a falta de saneamento básico que faz com que várias doenças proliferem quase sem controle, poucos recursos financeiros destinados aos setores sociais e a falta de um programa eficaz de saúde pública é que tem feito com que essas doenças retornem de forma assustadora.

Essas características levantadas para o Brasil, podem também ser estendidas aos países subdesenvolvidos.

BIBLIOGRAFIA

BERTOLI FILHO, CLAUDIO. *História da saúde pública no Brasil*. São Paulo: Editora Ática, 1999.

TELAROLLI JR. Rodolpho. *Epidemias no Brasil-Uma abordagem biológica e social*. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA-SBPC. *Ciência e Cultura-temas e tendências (endeminas)*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.